

Esta nova seção de nosso site tem a intenção de fazer um passeio pela maravilhosa história da dermatologia mundial e brasileira, fazendo um tributo e um resgate aos pioneiros e aos profissionais da contemporaneidade, que com sua paixão pela especialidade, contribuíram para sua construção e avanços, em todos os cenários, tanto da atenção, como da pesquisa e do ensino e das políticas públicas.

Nosso primeiro homenageado, e o grande Professor Paulo Gerson Unna, que certamente deve trazer a todos os profissionais de saúde a imagem de uma de suas grandes realizações, dentre tantas, que foi a “Bota de Unna”, ate hoje consagrada na terapia tópica de úlceras vasculares.

Filho do conceituado médico Moritz Adolph Unna, o Professor Paul Gerson Unna nasceu em 8 de setembro de 1850, em Hamburgo.

Seu avô materno também havia sido um importante cirurgião.

No começo de 1870, iniciou seus estudos de medicina em Heidelberg, interrompendo-os em agosto com a eclosão da guerra franco-prussiana.

Alistou-se como voluntário e foi gravemente ferido. Com o fim da guerra, retomou seus estudos em Heidelberg e frequentou as universidades de Leipzig e Estrasburgo, onde completou sua formação em 1875.

Sua tese de doutoramento revela fatos novos, de grande importância, sobre as diferentes partes e elementos da pele que o professor Unna pôde observar graças ao uso do ácido ósmico e do picrocarmim.

Mostrou que a epiderme compunha-se de estratos diferentes, cada um formado por outras camadas celulares, com contínua migração de células entre elas. O estrato mais profundo, chamado estrato basal, era responsável pela regeneração da epiderme. Essa descoberta, confirmada por conceituados anatomistas e histologistas, tornou-o muito conhecido entre seus pares.

Aos 27 anos, vai a Viena para assistir às aulas e demonstrações clínicas de Ferdinand Hebra, Hans Hebra, Moritz Kaposi e Heinrich Auspitz. Com este último, chega a publicar, em 1877, dois artigos a respeito da anatomia patológica do “cancro sífilítico”.

Em outubro de 1876, Unna assumiu o cargo de médico assistente na sessão de sífilis do Hospital St. Georg, em Engel-Reimers. Em seguida, associou-se à movimentada clínica do pai, em Hamburgo, aliviando-o do encargo de atender pacientes à noite e de fazer visitas em locais de difícil acesso.

Em 1882, professor Unna decidiu fundar sua própria clínica especializada em doenças da pele, o *Dermatologicum*. No mesmo ano, criou com Oscar Lassar e Hans Hebra o *Monatshaffe für praktische Dermatologie*, primeiro periódico de dermatologia da Alemanha e, por muitos anos, um dos principais catalisadores da especialidade que começava a se cristalizar em outros países, até mesmo no Brasil.

A clínica, com apenas dois auxiliares, logo se tornou insuficiente para atender à crescente demanda. Em abril de 1884, inauguram-se as modernas instalações do novo instituto dermatológico, em Eimsbüttel, um subúrbio de Hamburgo, com bem equipados laboratórios para os médicos assistentes, três pavilhões para os doentes e, ainda, a residência do proprietário.

Naquele tempo, não havia treinamento organizado ou obrigatório para as especialidades médicas em formação e, assim, o *Dermatologicum* começou a atrair um número crescente de estudantes da Alemanha e do exterior.

Em 1886, seu escopo foi ampliado e tiveram início os cursos de pós-graduação, que incluíam anatomia, histopatologia, bacteriologia, micologia, farmacologia, química e fotografia, aliados a intensa prática clínica com os

doentes, que afluíam em grande número. Nomes reconhecidos como pioneiros da dermatologia em diversos países figuram entre os primeiros médicos treinados ali: Pollizer, Török, Tommasoli, Eddowes, Noyes, Walker, Buzzi, Santi e Ernst von Düring, entre outros.

Unna pesquisou os processos bioquímicos da pele, e nela descobriu o *Stratum granulosum*. Descreveu diversas doenças e introduziu terapias novas. Entre os trabalhos que publicou destaca-se *Die Histopathologie der Hautkrankheiten* (A histopatologia das doenças de pele), de 1894, obra considerada um marco na história da dermatologia. Dentre suas grandes descobertas, devemos mencionar a Bota de Unna um excelente recurso utilizado até os dias atuais no manejo das úlceras venosas, contribuindo para um alívio da dor. Trata-se de um método compressivo, que melhora o fluxo venoso.

Professor Unna estudou e desenvolveu a fórmula da pasta de Unna, composta por, entre outros constituintes, de óxido de zinco, calamina, óleo de castor, petrolatum, numa base de glicogelatina.

Em 1911, com um espírito empreendedor fora de série, **uniu-se ao farmacêutico Dr. Oscar Tropolowitz, e ao químico Dr. Isaac Lifschütz** uniram seus conhecimentos e compartilharam o seu *know-how* e sentido intuitivo sobre as **necessidades da pele**. Desta união nasceu **um creme alemão que iria revolucionar o mundo dos cuidados da pele de todo o mundo**.

Pela primeira vez, foi possível **combinar, na mesma solução estável, água e óleo**. Enriquecido com lipídios hidratantes, óleos e uma fragrância delicada, nasceu “uma linda branca cor de neve”, que veio escrever a história da marca, até a atualidade.

O creme, ao qual chamaram **NIVEA**, rapidamente se tornou famoso. E o mais curioso é que, **quando "nasceu", foi colocado numa embalagem amarela, inspirada no estilo Art Nouveau**.

Prof. Unna faleceu em Hamburgo, vítima de gripe, em 29 de janeiro de 1929 e seu legado para a dermatologia enquanto ciência e especialidade é inegável.



Imagem mostrando a evolução das latinhas do “ creme Nivea “ ao longo do tempo.



Fonte <http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/html/pt/static/correspondencia/paul.php>

Credito da foto da estatua do Professor Unna – Dr. Samuel Henrique Mandelbaum

